



Com a crise em casa, Flávio busca apoio fora

Em meio ao desgaste provocado pelo conflito com Michelle, senador aposta em agenda internacional para reposicionar pré-campanha e reforçar aliança com líderes da direita latino-americana, como o argentino Milei, que pregou uma “onda azul” chegando ao Brasil

» DANANDRA ROCHA

Assessoria



Nas redes sociais, Milei publicou foto em que aparece com Flávio: “A onda azul está chegando ao Brasil”, escreveu o presidente argentino

Em momento conturbado da pré-campanha à Presidência, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) foi procurar no presidente da Argentina, Javier Milei, não apenas um aliado ideológico, mas também um importante avalista de sua corrida ao Palácio do Planalto. Em reunião, ontem, na Quinta de Olivos, residência oficial, o chefe de Estado argentino afirmou ao parlamentar brasileiro ter convicção de que a chamada “onda azul” — expressão usada por setores conservadores para definir o avanço da direita na América Latina — chegará ao Brasil ainda neste ano.

O encontro, que durou cerca de uma hora, foi o ponto alto da agenda de Flávio em Buenos Aires e ocorre em um momento particularmente sensível para sua pré-campanha. Nas últimas semanas, o senador viu a estratégia eleitoral ser atravessada pela crise aberta após as críticas públicas feitas pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro — episódio que expôs divisões dentro do bolsonarismo e monopolizou o debate entre apoiadores de direita.

A agenda argentina dá continuidade a uma estratégia que vem sendo construída pela pré-campanha desde o início do ano. Em maio, Flávio esteve nos Estados Unidos, onde se reuniu com o presidente Donald Trump e integrantes do governo norte-americano. A viagem foi explorada politicamente por seus aliados após a decisão das autoridades americanas de classificar o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas.

Na próxima segunda-feira, Flávio deve participar de audiência pública do Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), nos Estados Unidos, que discutirá a aplicação de novo tarifaço, de 25%, sobre produtos brasileiros. Segundo ele, pedirá que o governo norte-americano não confirme a taxa extra. Na semana passada, porém, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, afirmou, em carta enviada a Flávio, que a gestão Trump manterá a proposta impor o tarifaço. O

documento, datado de 23 de junho de 2026, foi enviado em resposta a uma correspondência do parlamentar brasileiro, na qual pediu que a taxa não fosse concretizada.

Afagos a argentinos

Na Argentina, antes do encontro com Milei, Flávio deu, no domingo, o tom de sua passagem pelo país, durante discurso na abertura da Latin America Chairmen’s Conference, evento que reúne empresários, parlamentares e representantes da comunidade judaica internacional.

Ao abordar o cenário político regional, o pré-candidato apresentou o Brasil como a peça que falta para consolidar uma maioria de governos conservadores no continente.

“Nós, os brasileiros, olhamos para esse mapa hoje com um pouco de inveja. Porque enquanto nossos vizinhos, um a um,

elegem a liberdade e a ordem, o Brasil ainda continua preso ao passado. Nós somos a peça que falta nesse mapa”, frisou.

Em outro trecho, projetou a disputa presidencial brasileira como um marco para a direita sul-americana. “Venho aqui dizer, com todas as letras: em outubro isso muda. Em outubro, o Brasil entra nessa onda. O Brasil será o próximo”, declarou, sob aplausos da plateia.

Flávio dedicou parte de sua fala a elogiar as medidas adotadas por Milei desde que assumiu a Casa Rosada e afirmou que a percepção dos brasileiros sobre o país vizinho mudou nos últimos anos.

“Durante anos, a frase que mais ouvíamos era: ‘Cuidado, ou vamos terminar como a Argentina’. A Argentina era o nosso fantasma. E então chegou Javier, cortou na própria carne do Estado, reduziu ministérios, acabou com privilégios e equilibrou as contas”, enumerou.

Na sequência, usou a comparação para criticar o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Hoje, no Brasil, em vez de termos medo de terminar como a Argentina do passado, passamos a ter esperança de terminar como vocês hoje”, acrescentou.

Além da pauta econômica, a segurança pública apareceu como um dos principais eixos do discurso. Flávio voltou a defender uma atuação mais dura contra facções e argumentou que o crime organizado deixou de ser um problema exclusivamente nacional para se tornar um desafio regional.

“Há um mal que nenhuma prosperidade vai resolver sozinha, se não o enfrentarmos juntos. É o maior problema do nosso continente: a violência promovida pelos cartéis, que deixaram de ser facções locais e se transformaram em organizações transnacionais”, afirmou.

PGR decidirá sobre calúnia

» IAGO MAC CORD

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Procuradoria-Geral da República (PGR) decida, no prazo de 15 dias, se oferecerá denúncia contra o senador e pré-candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), por suposta calúnia contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A decisão ocorreu após a Polícia Federal concluir que há prova de materialidade e indícios de que Flávio cometeu o crime de calúnia. Segundo os autos, o senador utilizou suas redes sociais para atribuir a Lula crimes graves, como tráfico internacional de drogas e armas. Ele alegou que o chefe do Executivo seria alvo de uma “delação” feita por Nicolás Maduro, ex-presidente da Venezuela.

Em seu perfil no X, em 3 de janeiro, Flávio postou uma imagem do venezuelano com a legenda “Caiu Maduro — capturado” e uma notícia sobre uma reunião de emergência com o governo brasileiro. De acordo com as informações transcritas por Moraes, a publicação indicava uma montagem que associava “imagens do então presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e do presidente da República”, acompanhada de acusações diretas.

O texto que acompanhava as imagens afirmava que “Lula será delatado. É o fim do Foro de São Paulo: tráfico internacional de drogas e armas, lavagem de dinheiro, suporte a terroristas e ditaduras, eleições fraudadas...”

A PF destacou que o uso da palavra “delatado” remete ao instituto da colaboração premiada, que só existe se a pessoa citada tiver participado de um crime.

A defesa de Flávio fez pedidos por diligências extras, mas todos foram indeferidos por Moraes. O magistrado, inclusive, ressaltou esse histórico de tentativas dos advogados na condução do processo.

Agora, cabe à PGR decidir se oferece a denúncia, se pede o arquivamento do caso ou se solicita novas diligências.

Em live, defesa das mulheres

Após dias de turbulência provocada pelo conflito público com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) voltou a direcionar seu discurso ao eleitorado feminino. Ontem, depois da visita ao presidente argentino, Javier Milei, o pré-candidato à Presidência fez uma live na qual, entre outros temas, ressaltou que as mulheres enfrentam desafios econômicos e sociais que exigem respostas concretas do poder público.

“Minha preocupação é com as mulheres”, afirmou. “As mulheres sustentam mais de 70% dos lares brasileiros, sofrem com violência e querem garantir que não vai faltar nada para seus filhos.”

Flávio também defendeu políticas de qualificação profissional

e estímulo ao emprego, argumentando que o fortalecimento da economia é um instrumento essencial para ampliar a independência financeira das mulheres.

A retomada do tema ocorre poucos dias depois da maior crise pública registrada entre ele e Michelle Bolsonaro, presidente nacional do PL Mulher e uma das principais lideranças femininas da direita brasileira.

Em vídeo publicado na semana passada, Michelle acusou o enteado de misoginia. Disse ter sido maltratada e humilhada pelo senador, por causa de divergências sobre a corrida eleitoral no Ceará.

Para tentar reduzir a resistência feminina a Flávio, agravada com as acusações de Michelle, a

pré-campanha prepara o lançamento de um programa voltado exclusivamente às mulheres.

Amanhã, lideranças femininas da direita participarão de uma reunião para discutir a primeira versão do programa. O documento está sendo coordenado pela ex-presidente da Caixa Econômica Federal Daniella Marques e reúne propostas relacionadas ao combate à violência doméstica, o apoio ao empreendedorismo feminino, além de questões sobre mercado de trabalho e economia do cuidado. O encontro servirá para consolidar o texto antes do lançamento oficial, previsto para julho.

Entre as participantes esperadas estão a senadora Tereza Cristina (PP-MS), e as deputadas Bia Kicis (PL-DF), e Simone Marqueto (MDB-SP).

Michelle

A crise no clã Bolsonaro continua a ter desdobramentos. Ontem, Michelle deixou de seguir os enteados Carlos, Eduardo e Renan Bolsonaro.

O movimento chamou atenção porque a ex-primeira-dama continua seguindo Flávio. Nos bastidores, integrantes do PL afirmaram ao **Correio**, sob reserva, que a decisão tem caráter simbólico e demonstra que o conflito “não se limita mais a divergências políticas pontuais”.

Aliados de Michelle e integrantes do PL dizem que o episódio expôs disputas acumuladas ao longo dos últimos meses envolvendo espaço político, influência sobre decisões partidárias e o protagonismo dentro do bolsonarismo. (DR)

PL Mulher Nacional/Flickr



Michelle deixou de seguir enteados nas redes sociais, menos Flávio